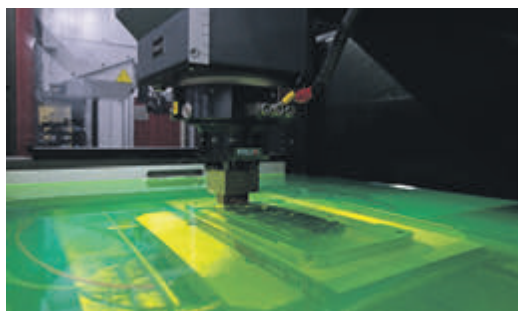


Opinião

João Faustino, presidente da CEFAMOL. **Nuno Silva**, presidente do CENTIMFE. **Joaquim Menezes**, presidente do Grupo Iberomoldes. **José Carlos Gomes**, CEO da GLN. **Luís Pinto**, partner da Vitis Consulting. **Sónia Calado**, administradora do DRT Group. **Cláudia Novo**, administradora do Grupo Eroflo. **Telmo Ferraz**, diretor-geral da Planimolde



Exportações crescem nos primeiros nove meses

Pág. 24/26

CENTIMFE envolve 100 empresas em investimentos de 50 milhões

Pág. 16/17

CEFAMOL procura nos bastidores soluções para ajudar a indústria

Pág. 19



Edição 2021 online por causa da pandemia chega mais longe

Pág. 4

Região de Leiria responsável por metade do investimento aprovado pelo PT2020

Pág. 20/22



Entrevista

Manuel Oliveira e Rui Tocha

“Semana de Moldes quer ajudar a ver para além do nevoeiro que atinge a indústria” Pág. 8/12



NOVA^{eT}

50 - 450 TONELADAS

A TECNOLOGIA ELÉCTRICA PARCEIRA PARA O FUTURO

Precisa · Eficiente · Rápida



A serie de máquinas NOVA eT é equipada com o controlo TACTUM™

As características principais são:

- Gestão de navegação rápida e intuitiva
- User friendly, livre programação de funções
- Painel de 21,5" a cores LCD IPS MULTI TOUCH

ALL ELECTRIC TECHNOLOGY



MEDICAL



CAPS & CLOSURES



PACKAGING



TECHNICAL MOULDING

www.ppf.pt

www.negribossi.com

NEGRIBOSS
BY DESIGN

ÍNDICE

04

Opinião

João Faustino, presidente da CEFAMOL

05

Opinião

Nuno Silva, presidente do CENTIMFE

06

Opinião

Aurélio Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande

07

Opinião

Joaquim Jorge, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

08/12

Entrevista

Manuel Oliveira, secretário-geral da CEFAMOL, e Rui Tocha, diretor-geral do CENTIMFE

13

Opinião

Joaquim Menezes, presidente do Grupo Iberomoldes

14/15

Programa da Semana de Moldes



16/17

CENTIMFE envolvido em projetos de 50 milhões reforça competências

18

Opinião

José Carlos Gomes, CEO da GLN

19

CEFAMOL procura nos bastidores soluções para ajudar a indústria



20/22

Região de Leiria responsável por metade do investimento aprovado pelo PT2020

23

Análise

Luís Pinto, partner da Vitis Consulting



24/26

Região de Leiria garante mais de metade das exportações

27

Opinião

Sónia Calado, administradora no DRT Group

28

Opinião

Cláudia Novo, administradora do Grupo Erofio, e Telmo Ferraz, diretor-geral da Planimolde

29/30

Fotogaleria

Memória de edições anteriores da Semana de Moldes



Semana de Moldes debate presente e futuro da indústria

A Semana de Moldes 2021, que decorre entre 22 e 26 de novembro, na Marinha Grande e em Oliveira de Azeméis, em formato misto, online e com iniciativas presenciais, vai debater os desafios que a indústria mundial enfrenta hoje.

Entre eles contam-se os efeitos da pandemia e as condições desfavoráveis do mercado, passando por temas em que os moldes estão historicamente na vanguarda, como sejam a inovação e a sustentabilidade, seja ambiental ou económica.

O evento é composto por workshops, apresentações de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Tecnologia (ID&T), seminários técnicos, entre outras atividades relevantes para a Indústria, e contará com oradores nacionais e internacionais de renome.

Com organização conjunta do CENTIMFE (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos) e da CEFAMOL (Associação Nacional da Indústria de Moldes), a iniciativa tem um grande impacto e visibilidade internacional para as indústrias do cluster “Engineering & Tooling from Portugal”.

Como sempre acontece, o REGIÃO DE LEIRIA acompanha a Semana de Moldes e dá voz aos protagonistas do sector.

Opinião

Indústria de moldes: os desafios da retoma



João Faustino

Presidente da CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes

Após um período de crescimento acentuado (2010 – 2018), marcado por uma duplicação das exportações e pelo elevado grau de investimento em tecnologia e competências, constata-se, nos dois últimos anos, uma tendência decrescente nestes indicadores. O impacto da pandemia agravou a situação, evidenciando os constrangimentos que já se faziam sentir ao nível da instabilidade económica, nomeadamente na indefinição dos novos conceitos de mobilidade, na concorrência, em quebras significativas de preços de venda ou na rigidez das exigências contratuais apresentadas pelos clientes.

A globalização, a interação dos negócios e, principalmente, a dependência de recursos, produtos ou componentes oriundos de determinadas regiões do globo, tornaram-se ainda mais salientes, desafiando agentes económicos e políticos a identificar e debater alternativas credíveis aos modelos de desenvolvimento que até então eram seguidos.

A indústria de moldes não ficou imune a este contexto, dado que o desenvolvimento de produtos para diferentes áreas industriais a expõe a tais movimentos, sofrendo, portanto, fortes impactos da desaceleração do mercado, o que torna muito mais desafiante a sua sustentabilidade e crescimento.

O decréscimo significativo no lançamento de novos projetos – sobretudo, na indústria automóvel - ao longo dos últimos dois anos, e que, possivelmente, se estenderá por mais algum tempo, trouxe também uma significativa redução de encomendas e necessidades acrescidas de financiamento e capitalização para suportar o impacto nas organizações. Por outro lado, as limitações logísticas e as restrições de viagem, condicionaram a atividade normal do sector, ao nível da promoção e conquista de novos clientes ou mercados. Tal situação originou uma redução considerável dos preços de venda, ao mesmo tempo que a escassez da oferta e a escalada nos preços das matérias-primas, energia e transportes, gerou uma inflação dos custos de produção, situação esta que tem vindo a limitar a competitividade internacional do sector.

Sendo este um desafio de dimensão global e cujos efeitos afetam também as indústrias clientes, reflete-se na interrupção de linhas de produção e, principalmente, no adiamento do investimento em novos projetos, quer pela necessidade de escoar stocks, quer pelas incógnitas que a situação económica e social vivida gera, refreando a procura de bens que não sejam de primeira necessidade.

A confiança na retoma, em simultâneo com medidas de estímulo ao consumo e ao desenvolvimento de novos produtos que os

O decréscimo significativo no lançamento de novos projetos – sobretudo, na indústria automóvel - ao longo dos últimos dois anos, e que, possivelmente, se estenderá por mais algum tempo, trouxe também uma significativa redução de encomendas e necessidades acrescidas de financiamento e capitalização para suportar o impacto nas organizações

planos de recuperação e resiliência dos países europeus poderão proporcionar, serão elementos estruturantes neste processo. Em paralelo, é pertinente que a Europa, através dos fundos concedidos, garanta uma crescente incorporação de valor local, fomentando o encurtamento geográfico das cadeias de fornecimento, garantindo a substituição de importações e estimulando a criação de novas áreas de negócio.

Neste período de lenta retoma, são grandes os desafios que o sector enfrenta e em que a angariação de encomendas é vital, pelo que deve existir a garantia de instrumentos para reforço da capacidade de financiamento e capitalização das empresas, domínio em que o apoio do Governo e instituições oficiais, incluindo o Banco de Fomento, serão fundamentais.

Ao nível interno, as empresas continuam focadas na eficiência produtiva e na otimização dos seus recursos, incluindo a “gestão de pessoas” e das suas competências, não só para garantir a permanência do conhecimento e experiência, mas também para atrair talento e jovens qualificados para a indústria.

São muitos os desafios que temos pela frente para que as empresas consigam ultrapassar este momento e relançar o seu futuro através de uma abordagem diferenciadora no mercado, assente na inovação, na produtividade, no valor acrescentado e no reforço de competências, pois será esse o caminho a seguir.

Opinião

Desafios da indústria de moldes

**Nuno Silva**

Presidente do CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos

Diariamente, nós gestores somos confrontados com a necessidade de antever a evolução dos mercados e de perceber as necessidades dos nossos clientes, de antecipar ajustamentos às políticas públicas que impactam a nossa indústria, e de uma forma geral aprofundar a nossa capacidade de “inteligência” para ajustar o nosso modelo empresarial às oportunidades e desafios.

A dinâmica dos negócios foi acelerada pelos processos de digitalização, permitindo o acesso mais rápido à informação estratégica, mas ao mesmo tempo expõe as fraquezas competitivas das empresas, “como se estivessemos à janela”, obrigado a uma atenção redobrada nas organizações, sem que isso as desfoque do seu papel principal de viabilização de negócios.

Neste processo evolutivo, a incerteza aumentou exponencialmente, e os riscos de acesso a informação não real (“fake”), colocam os decisores em situações de risco, muitas vezes não controláveis, pois o “timming” de reação não é muitas vezes compatível com a ponderação que é necessária. A isto chamamos também de volatilidade da economia, que se acentua todos os dias, e aumenta os riscos sobre os empreendedores e consequentemente, sobre o futuro das nossas empresas.

Vivemos tempos desafiantes, fruto do processo de globalização vigente, onde não há equidade nas condições de desenvolvimento dos negócios, especialmente no espaço europeu onde convivemos com organizações de outros mercados com fatores de competitividade diferentes, (nas exigências tributárias, operacionais e humanitárias), e que divergem substancialmente dos nossos.

De facto, hoje os principais mercados (automóvel, aeronáutica, saúde, etc) estão blindados e condicionados por organizações supranacionais, que naturalmente, apresentam lógicas de desenvolvimento baseadas no poder económico, na restrição de acesso, e em geral num modelo “non-fair”, que prejudica os elos mais fracos das suas cadeias de valor (as empresas inovadoras de menor dimensão e europeias).

Neste quadro de desenvolvimento, devemos adicionar ainda as preocupações vigentes do nosso planeta, ao qual, a indústria europeia se tem posicionado de forma ímpar, na modernização dos seus processos produtivos, limpos e crescentemente eficientes (também em termos energéticos), apostados numa economia sustentável (verde e económica). Neste processo, os custos operacionais da indústria europeia têm aumentado exponencialmente, retraindo de forma dramática a sua competitividade, face a concorrentes de “outras paragens” menos preocupados com a prioridade da sustentabilidade ambiental. Neste caminho, a lógica

Neste processo evolutivo, a incerteza aumentou exponencialmente, e os riscos de acesso a informação não real (“fake”), colocam os decisores em situações de risco, muitas vezes não controláveis, pois o “timming” de reação não é muitas vezes compatível com a ponderação que é necessária

da desindustrialização europeia é um risco, uma vez que na balança custo-benefício, o fator custo é quase sempre o critério de compra.

Impõe-se por isso, uma ação veemente da indústria europeia, procurando maior equidade no espaço europeu (entre indústrias europeias e não europeias). Complementarmente, a nossa indústria com a sua característica de modernização tecnológica permanente, deve reforçar a sua atuação na captação de recursos humanos e conhecimento diferenciador, à escala global, permitindo reforçar a sua competitividade. As pessoas são fundamentais para o desenvolvimento social e competitivo, e como tal, importa acelerar a nossa capacidade de atrair, captar e reter pessoas.

Poderíamos enumerar muitos outros desafios, visando o posicionamento estratégico das nossas empresas no futuro próximo. No entanto, termino, destacando pela sua relevância e abrangência, a prioridade dos processos de sucessão empresarial vigentes, que determinarão, não apenas a viabilidade de empresas, mas também a capacidade de agregação empresarial, a capacidade de mobilidade para a defesa de causas, dos seus interesses e da criação de políticas pró-indústria.

De facto, neste mundo global, a nossa capacidade de atuação em conjunto, o desenvolvimento de estratégias de eficiência coletiva, serão vitais, para a afirmação da nossa indústria no mundo global. Seguramente que juntos teremos mais força, maior capacidade de intervenção e seremos uma indústria global mais competitiva.

Opinião

Marinha Grande, cidade tecnológica de excelência



Aurélio Ferreira

Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande

A Marinha Grande é uma cidade tecnológica e um dinâmico pólo industrial, com o sector transformador a dominar a sua atividade económica.

Somos um território de inovação e conhecimento, desde os tempos da fundação da indústria vidreira, no século XVIII. A visão progressista e empreendedora de Guilherme Stephens atravessou gerações e séculos, perpassou sectores de atividade e passou a ser transversal aos moldes e plásticos. O passado histórico da Marinha Grande tem sido caracterizado pela sua abertura ao mundo.

A indústria de moldes tem um peso determinante na estrutura económica local, pelo elevado grau de qualificações que exige e pela tecnologia de ponta que desenvolve e à qual recorre, respondendo à extrema exigência dos mercados competitivos internacionais, como as indústrias automóvel, aeronáutica ou a biomedicina, para os quais trabalha.

O dinamismo dos nossos empresários e instituições garante, a este território, a liderança em termos de exportações. No primeiro semestre deste ano, foi o concelho que mais contribuiu para o saldo da balança comercial do distrito.

A indústria de moldes associa a inovação e o conhecimento à produção de tecnologia “made in” Portugal e é um exemplo a replicar noutros pontos do mundo.

Como qualquer área de atividade, também o sector dos moldes vai experienciando ciclos, procurando sempre reinventar-se para superar desafios, como o aumento dos preços das matérias-primas e dos combustíveis ou a excessiva dependência da indústria automóvel.

Temos o conhecimento altamente especializado e a forma de o concretizar instalados e com experiências dadas no mundo inteiro. Por isso, há que continuar a desenvolver as áreas onde já se detém um forte “know-how” e começar a desbravar outras, sobretudo aquelas das quais somos, neste momento, dependentes do exterior. Devemos associar a vanguarda tecnológica, a soluções que gradualmente contribuam para a descarbonização, quer nos processos produtivos, quer no resultado final dos produtos e serviços que fornecem ao mercado.

A Marinha Grande produz tecnologia de excelência e esse caminho deve continuar a ser trilhado. A nossa riqueza não assenta, exclusivamente, ao nível da economia local, mas também no potencial natural, no património arquitetónico e histórico e, sobretudo, no capital humano. São as pessoas que vivem e trabalham neste território que o tornam tão próspero e de excelência, do qual tenho tanto orgulho em pertencer e liderar.

O ensino e a formação profissional são decisivos, para criarmos mão-de-obra altamente

A indústria de moldes tem um peso determinante na estrutura económica local, pelo elevado grau de qualificações que exige e pela tecnologia de ponta que desenvolve e à qual recorre, respondendo à extrema exigência dos mercados competitivos internacionais, como as indústrias automóvel, aeronáutica ou a biomedicina, para os quais trabalha

A Marinha Grande produz tecnologia de excelência e esse caminho deve continuar a ser trilhado. A nossa riqueza não assenta, exclusivamente, ao nível da economia local, mas também no potencial natural, no património arquitetónico e histórico e, sobretudo, no capital humano

qualificada, capaz de, em qualidade e quantidade, corresponder às exigências da indústria. A existência no nosso concelho de instituições de investigação e conhecimento, que trabalham diretamente com os empresários, é outro fator diferenciador, que projeta a Marinha Grande e a distingue internacionalmente.

Orgulho-me do nosso concelho e da região. Planear, gerir e projetar uma região exige sinergias, definir metas e superar desafios. Esse trabalho só é alcançado com sucesso, através da união de todos os agentes económicos, educativos, sociais, locais, regionais e, muitas vezes, até nacionais.

Para o futuro do sector dos moldes, bem como da nossa economia, desejo o aprofundamento das parcerias institucionais e intersectoriais, que continuem a garantir à região o merecido destaque nacional e internacional.

Em conjunto, vamos continuar a fazer com que a Marinha Grande seja conhecida no mundo, por ser uma cidade tecnológica, onde a construção do futuro não espera por amanhã.

Opinião

A segunda maior atividade empregadora em Oliveira de Azeméis



Joaquim Jorge
Presidente da Câmara Municipal de
Oliveira de Azeméis

Ao longo dos anos, a Semana dos Moldes, evento a que o Município de Oliveira de Azeméis se associa desde a sua primeira edição, tem vindo a refletir o esforço conjunto que a Associação POOL-NET- Portuguese Tooling & Plastics Network, a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes – e o CENTIMFE, Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos têm tido na dinâmica da indústria e do cluster de moldes e plásticos, quer a nível nacional, quer a nível internacional, reforçando a notoriedade e reconhecimento do sector assente na marca coletiva “Engineering & Tooling from Portugal”

Oliveira de Azeméis e Marinha Grande são, por excelência, os dois grandes pólos da indústria dos moldes e plásticos em Portugal, um sector claramente vocacionado para a exportação, gerador de emprego e avançado tecnologicamente. A inovação e a tecnologia de ponta, a par de uma elevada capacidade produtiva e de mão-de-obra altamente especializada, caracterizam a indústria de moldes portuguesa e conferem-lhe a necessária qualidade aos produtos de um sector fortemente competitivo no mercado internacional.

As empresas oliveirenses desempenham aqui um lugar de destaque no sector, muito contribuindo para o peso das exportações portuguesas e para a economia nacional. Trata-se da segunda maior atividade empregadora no município de Oliveira de Azeméis, absorvendo 30% da totalidade das pessoas que trabalham na nossa indústria transformadora.

Estamos a caminho da quarta revolução industrial. Não existem dúvidas do que ainda pode ser alcançado com as tecnologias de Indústria 4.0 – precisamos, pois, saber em que patamar estamos e como as nossas empresas podem acompanhar a transformação digital

da indústria.

Apesar da Indústria 4.0 ser ainda uma área em desenvolvimento, com recurso ao que são consideradas novas tecnologias, já existem, inúmeros casos de sucesso que denotam uma evolução clara da indústria global neste sentido. As indústrias que estão a investir na transformação digital podem passar, rapidamente, de um contexto competitivo e difícil a conseguir posicionarem-se com diferenciação no mercado. Isto foi, mais uma vez, realçado pela disrupção experienciada durante a pandemia, durante a qual as empresas que já tinham automatizado e digitalizado os seus processos foram capazes de reagir com maior rapidez e flexibilidade.

Tenho a certeza que, à semelhança de anteriores edições, a edição de 2021 da Semana dos Moldes seja ainda mais participada, dada a importância dos temas e reflexões que a organização se propõe dinamizar, traduzida no vasto conjunto de ações contidas no programa.

É urgente voltarmos ao contacto, mesmo cientes que o “novo regresso” possa ser imprevisível face à evolução da pandemia que no último ano nos colocou à prova em todas as frentes e sob todas as perspetivas.

A tod@s participantes votos de um excelente trabalho e, em particular à estrutura organizativa da Semana dos Moldes 2021, o meu desejo que os objetivos propostos sejam alcançados a bem do reforço e potenciação da competitividade deste sector, tão estrutural para a sustentabilidade e desenvolvimento económico do Município de Oliveira de Azeméis e de Portugal.

A inovação e a tecnologia de ponta, a par de uma elevada capacidade produtiva e de mão-de-obra altamente especializada, caracterizam a indústria de moldes portuguesa e conferem-lhe a necessária qualidade aos produtos de um sector fortemente competitivo no mercado internacional

PUBLICIDADE

iberomoldes.pt

DESDE A IDEIA
AO PRODUTO FINAL
SOLUÇÕES INTEGRADAS

INOVAÇÃO

ENGENHARIA

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

INDUSTRIALIZAÇÃO

MOLDES E EQUIPAMENTOS

PRODUÇÃO

LOGÍSTICA





GRUPO IBEROMOLDES

Entrevista Manuel Oliveira e Rui Tocha

“Semana de Moldes quer ajudar a ver para além do muito nevoeiro que atinge a indústria”



Manuel Oliveira (esq.) e Rui Tocha explicam como vai ser a Semana de Moldes e analisam a atual situação da indústria

O secretário-geral da CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes, Manuel Oliveira (MO), e o diretor geral na CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, Rui Tocha (RT), analisam nesta entrevista conjunta a situação atual da indústria de moldes e explicam como vai decorrer a Semana de Moldes 2021, organizada em parceria por ambas as entidades.

Esta é uma Semana de Moldes inédita. É online por quê?

MO - A Semana de Moldes é nas condições em que a realizamos essencialmente devido aos efeitos da pandemia. Nada tem a ver com a situação do sector. A nossa ideia era fazer como nas edições anteriores, totalmente presencial, mas percebemos que não seria possível. Tivemos limitações, por exemplo, na vinda de oradores in-

ternacionais, devido a restrições, às vezes mais das próprias organizações onde trabalham. A nossa intenção foi não perder novamente a oportunidade de fazer a Semana de Moldes, prevista para 2020, mesmo em moldes diferentes, utilizando o online como uma prioridade e uma adaptação à situação atual.

Ao fim de dois anos de pandemia

o online vulgarizou-se?

MO - Quer a CEFAMOL, quer o CENTIMFE, organizaram iniciativas nesta versão que funcionaram muito bem. Houve uma boa receptividade por parte do sector. Portanto, passou a haver hábito e motivação para participar neste tipo de iniciativas. A pandemia provocou condicionantes ao longo do tempo e que ainda estamos a ter. Se fosse presencial ainda seria mais difícil conseguirmos concretizar a Semana de Moldes.

RT - A agregação das empresas e a interação das pessoas é a parte fundamental da Semana de Moldes. Este ano, realmente, fica beliscada do ponto de vista operacional. Uma das razões porque realizamos a Semana de Moldes é a sua importância enquanto canal de disseminação de informação importante para o sector, ainda mais relevante no momento que a indústria atravessa.

Um período com muitas alterações na vida das empresas?

RT - Neste período difícil que vivemos, nestes dois anos, fizeram muitas alterações internas, de forma estrutural, mas a grande limitação foi aceder aos mercados. Os mercados fecharam-se, a maioria dos países europeus tornou-se protecionista do seu mercado e, de alguma maneira, fecharam-se. Portanto, há aqui um novo registo industrial de trabalhar com maior proximidade. Nós fomos assistindo um pouco a esse, eu não lhe queria chamar desvio de comércio, mas não deixa de o ser. A Semana de Moldes tem a perspetiva de contribuir para levar mais longe e voltar a reacender as luzes sobre a nossa indústria e por isso resolvemos mantê-la.

Sendo online, a Semana de Moldes chega mais longe. Mas será com a mesma eficiência?

RT - Os nossos clientes conhecem-nos há muito tempo (e nesse contexto podemos falar online), mas perdemos a força do olhar nos olhos. Essa dificuldade existe e a Semana de Moldes tenta forçar um pouquinho isso, mas não é a mesma coisa. Ou seja, a mensagem, provavelmente, vai chegar mais longe, mas não com a mesma força e eficácia.

MO - A Semana de Moldes é utilizada para passar ao sector mais informação sobre novas tendências e o que está a acontecer em diferentes áreas, seja ao nível tecnológico, da inovação, dos mer-

cados. Num momento em que está a mudar, constantemente, é importante fazer chegar estas mensagens. Isto porque houve uma quebra significativa, mas o negócio não parou. As coisas continuam a avançar em diferentes formas. Outro dos propósitos da Semana de Moldes é continuar a mostrar que há novas tendências, que se estão cada vez mais a cimentar em posições distintas, às quais o sector tem de estar atento, dando informação que ajude a definir uma estratégia em termos empresariais. Ou seja, o foco desta Semana de Moldes não é só no mercado, na tecnologia, nas pessoas, nem é só focada na inovação organizacional. É não deixar cair este balanço e ajudar a preparar as empresas para os novos desafios que já estão presentes e que aí vem.

Quais são os temas centrais da Semana de Moldes?

RT - A nossa indústria é uma espécie de viveiro de demonstração de buzzwords (chavões). Foi assim com a Indústria 4.0, é assim com a sustentabilidade, seja ela ecológica ou económica. E a Semana de Moldes procura centrar-se um pouco na demonstração daquilo que nós temos vindo a fazer em domínios como a Indústria 4.0, inteligência artificial, robotização, automação, fabrico aditivo, tecnologias que a nossa indústria já usa há muitos anos. Nós escolhemos estes temas para a conferência relacionada com as tecnologias precisamente para mostrar o que de melhor nós estamos a fazer à escala mundial. Na Conferência Internacional de Moldes a perspetiva é muito orientada ao mercado. No fundo pretende-se que haja discussão sobre aquilo que são as tendências, apesar de neste momento, como nós dizemos, estar muito nevoeiro. Nós não conseguimos ver a uma distância muito grande e há muita instabilidade ainda que não permite criar níveis de confiança, de sustentabilidade, dos negócios de uma forma continuada, mas é preciso discuti-los. É preciso ver outras formas e áreas para chegar aos clientes, outras formas de integrar as empresas nas cadeias de valor que, entretanto, também se alteraram.

As mudanças são muitas?

RT - É verdade que o mercado se foi alterando e até as cadeias de valor se foram diversificando, mas as nossas empresas também



PUBLICIDADE


S3D

O poder de transformar

Inovação | Otimização | Automação



a ZEISS company



Geomagic



Seeing beyond



3DXpert



CIMATRON



SuPAR™



PCam®



fikusvisualcam



LEMCINE TECHNOLOGIES



Eureka
VIRTUAL MACHINING



EMAF
TRANSFORMING THE INDUSTRY

**01,04
DEZ
2021**

**Visite-nos
Stand 3A18**

Visite-nos

Soluções de Produção

Metrologia Ótica Industrial

Engenharia de Processo

Formação

Para mais informações

800 203 644

244 573 100

info@s3d.pt



www.s3d.pt



Rui Tocha, diretor-geral do CENTIMFE, uma das entidades organizadoras da Semana de Moldes

»»»

se adaptaram e podem integrar as cadeias de valor de uma forma mais robusta nalgumas situações. Os preços de venda caíram e os de compra das matérias-primas aumentaram, ambos significativamente, e é realmente um drama o que está a acontecer. No limite, as margens são completamente comidas e, numa indústria em permanente investimento em tecnologia, a situação fica difícil. Mas também é verdade que a modernidade da nossa indústria levou a melhorias na sua produtividade e a uma maior sofisticação.

E é isso que a semana quer demonstrar?

RT - Os temas a abordar na Semana de Moldes, de uma forma geral, têm a ver com o smart manufacturing [fabrico inteligente], para mostrar aos clientes que a nossa indústria está preparada para

qualquer que seja o desafio. O que não está é preparada para as condições de mercado que não são de equidade. Há players no mercado, principalmente no europeu, que não estão a jogar numa lógica fair (justa). Ou seja, as condições de produção que têm noutros locais do globo são muito diferentes das impostas às empresas europeias. E temos também um conjunto de entidades supranacionais, os grandes clientes, as OEM, que não obedecem muito a lógicas territoriais, não têm mercado nem espaço, têm uma lógica financeira e uma força que é devastadora para as PME integradas nestas cadeias de fornecimento.

Mas é difícil a justiça nesse sentido, não é verdade?

RT - Essa é a dimensão política, para a qual a Semana de Moldes pode alertar e que temos vindo

A Semana de Moldes procura centrar-se um pouco na demonstração daquilo que nós temos vindo a fazer em domínios como a Indústria 4.0, inteligência artificial, robotização, automação, fabrico aditivo, tecnologias que a nossa indústria já usa há muitos anos

a trabalhar, mesmo ao nível da Comissão Europeia, que está a discutir como a Europa se vai posicionar no futuro. Ou seja, qual é o futuro da indústria na Europa. Para dar um exemplo: as expectativas de desenvolvimento da indústria automóvel nos próximos anos apontam para uma redução da produção na Europa, mas as vendas de automóveis estão a subir. O que significa que a Europa em vez de estar a reindustrializar-se, está a desindustrializar-se.

Está a fazer o contrário do que devia?

RT - Pronto. E isso só se consegue fazer num movimento de grandes massas. Ou seja, ou existe uma orientação a nível da União Europeia para alterar o posicionamento na equidade dos players da indústria na Europa ou então é muito difícil um país per si fazer

PUBLICIDADE



35 anos

Obrigado por fazer parte da nossa história.



qualquer coisa. Nestes eventos de agregação com os nossos parceiros internacionais também procuramos, como temos discutido noutros fóruns, como podemos alertar a Comissão Europeia para dar um novo enquadramento de equidade ao desenvolvimento da indústria europeia.

MO - Há outra nota importante, no âmbito da Semana de Moldes e do programa em geral, que é a dimensão das pessoas. O papel que as pessoas têm e terão nas organizações.

A tecnologia, exagerando, ainda é a parte fácil?

MO - Na tecnologia investe-se, mas pô-la a trabalhar implica competências, conhecimento, equipas multidisciplinares, e implica ter conhecimento do mercado e de como se adapta a oferta ao mercado. E nós tentamos também dar um foco grande ao papel das pessoas, no centro da produção industrial (Human-centred manufacturing). Pela necessidade que temos de atrair e manter talento, e conhecimento, nas organizações é fundamental que haja políticas nas empresas de gestão destes recursos.

E este tema também estará em

discussão?

MO - Na Semana de Moldes vamos dar um grande foco a este tópico, que complementa tudo o que estamos a dizer e que no fundo é o elemento fulcral. As tecnologias hoje são extremamente avançadas, permitem ganhos de produtividade enormes, mas vamos precisar sempre das pessoas para otimizar os processos, para melhorar as condições ou pensá-los. Ou seja, um foco mais na vertente da massa cinzenta do que apenas na operação. E é um tema ao qual as empresas têm de estar muito atentas.

Um fator também decisivo na esperada retoma?

MO - O nosso sector tem tido condições de negócio inferiores àquilo a que estávamos habituados, mas se o mercado, e como nós esperamos, rapidamente entrar em marcha, teremos problemas e necessidades semelhantes a outros sectores que já enfrentam a falta de recursos humanos. E teremos necessidade e procurar competências iguais às que estes sectores já estão à procura. Daí as empresas terem de olhar para esta questão também de uma forma muito séria e muito eficiente, motivadora, para não perdermos

Se o mercado, e como nós esperamos, rapidamente entrar em marcha, teremos problemas e necessidades semelhantes a outros sectores que já enfrentam a falta de recursos humanos. E teremos necessidade e procurar competências iguais às que estes sectores já estão à procura

os que temos e conquistarmos outros com competências superiores para ajudar a melhorar a nossa atividade.

A indústria de moldes, como outras, vive uma “tempestade perfeita”. Como sair dela?

RT - Nós não podemos escamotear que existe um arrefecimento dos negócios e algumas dificuldades de desenvolvimento da nossa indústria, perante a capacidade instalada de modernidade nos últimos anos. Não existe volu-

me de negócio, mas não adianta nada pulverizar o mercado com mensagens de catástrofe, que em nada ajudam a reforçar a confiança. Temos feito o nosso trabalho de bastidores, como ele deve ser feito, de uma forma muito intensiva, com as autoridades competentes, no sentido de ultrapassar as dificuldades operacionais. No que respeita ao mercado, temos que ser capazes de mostrar a capacidade da nossa indústria.

O Estado português pode ajudar?

RT - Era muito importante que houvesse maior atividade da diplomacia económica, que os nossos primeiro-ministro, Presidente da República e ministro da Economia pudessem fazer incursões a outros países, nomeadamente à Alemanha, com empresários, que ajudassem a reforçar as ações das empresas junto dos clientes; criando parcerias e restabelecendo as ligações. Esse trabalho de articulação diplomática, nesta fase, era fundamental, é aquilo que as empresas estão a precisar. Há momentos em que a mão invisível do Estado é fundamental para desbloquear situações, porque os mercados, efetivamente, estão fechados.

»»»



fluxoterm

**AO SEU LADO
COM SOLUÇÕES
EFICIENTES**

www.fluxoterm.com

244 749860 · geral@fluxoterm.com

- Redes de Refrigeração Industrial
- Climatização Industrial
- Energia Solar
- Redes Hidráulicas
- Sistemas de Ventilação
- Gestão Técnica
- Manutenção

Opinião

Uma indústria de futuro com futuro



Joaquim Menezes

Presidente do Grupo Iberomoldes

Para aqueles que fazem a sua vida na indústria de moldes e atentos à presente situação e complexidade dos nossos mercados e sectores industriais, nossos habituais clientes, poderá parecer estranha a minha insistência na expressão, que normalmente utilizo ao falar de futuro no contexto de posicionamento estratégico da nossa indústria: ... uma indústria de futuro, com futuro.

Uma coisa é o que pode deixar dúvidas nas cabeças dos que apenas conhecem a indústria numa lógica de observadores, através do que ouvem dizer ou leem nos media em geral; outra coisa é o que todos nós, quando atores principais, a parte ativa e integrante dela, devemos ter em conta para uma reflexão proativa que urge.

Portugal tem a única indústria de moldes, a nível mundial, cuja atividade depende em mais de 90% da exportação. A esmagadora maioria das encomendas são oriundas de grandes empresas multinacionais, seja de forma direta ou indireta, o que no contexto global atual cria constrangimentos substanciais. Impõe-se a resiliência das empresas e a orquestração de apoios estratégicos públicos, conducentes à sustentabilidade estratégica desta indústria, enquanto motora de inovação e captação de investimento.

A partir da eclosão da situação pandémica mundial em março de 2020, a paragem ou redução imediata da atividade das empresas clientes levou ao congelamento e/ou cancelamento de novos projetos. Os clientes, tal como os fornecedores, entraram em teletrabalho e os contactos com as empresas tornaram-se difíceis ou quase impossíveis. Viagens, visitas e reuniões presenciais tornaram-se impossíveis.

Hoje, quase dois anos depois, a situação e restrições mantêm-se quase inalteradas. O impacto destas regras é devastador, e é global.

A indústria automóvel nos últimos 30 anos tornou-se incontornável nas nossas carteiras de encomendas. A capacidade e agilidade de resposta, tecnologias, saber e competitividade,

preços versus a qualidade da oferta das nossas empresas, a par com o esforço contínuo na promoção institucional e notoriedade internacional da indústria, tornaram a nossa indústria uma importante parceira para o desenvolvimento de cada novo modelo automóvel, para as mais reputadas marcas.

Cada novo modelo exige quantidades significativas de moldes, envolvendo desafios de inovação e exigência, aos quais a indústria portuguesa tem respondido com reconhecida competência e qualidade, dando-lhe reconhecimento de protagonismo.

A permanente procura de inovação e competitividade, particularmente na introdução de diferentes alternativas de propulsão, utilização inteligente de novos materiais, eletrónica e tecnologias digitais de comunicação e sensorização, veio trazer enormes desafios no que respeita aos investimentos, complexas decisões – incerteza e risco - para o desenvolvimento de novos modelos.

Estes fatores vieram introduzir níveis de muito maior incerteza, que a par com a situação pandémica, introduziram adicionalmente, novas e negativas dimensões na equação das cadeias de fornecimento, em que se releva a disruptiva falta de resposta no fornecimento de semicondutores, a falta e aumento de preços de matérias primas, que se juntam com o desafio de soluções a adotar, rumo ao combate em curso pelo carbono-zero e as lógicas da economia circular.

Resumindo: a indústria de moldes confronta-se com a necessidade de encontrar - de um dia para o outro - novos sectores clientes fora do automóvel, não por este deixar de continuar a ter importância fulcral como cliente para o desenvolvimento da indústria, mas porque existe neste momento um contexto de incerteza, que acreditamos ser pontual, nas decisões e direccionamento estratégico de investimento, por parte das principais marcas mundiais, normais clientes das empresas portuguesas.

Ou seja, a atividade da nossa indústria depende exclusivamente de novos produtos e da inovação em novas soluções, que a situação global do impacto da pandemia reduziu ao mínimo necessário, ou inevitável, como bem se manifestou nos sectores de embalagem, dos equipamentos de proteção individual (EPI), equipamentos de proteção coletiva (EPC), dispositivos médicos e laboratoriais, e poucos mais.

O carácter infraestruturante da indústria de moldes, no contexto da cadeia de valor em qualquer produto, leva a que, independentemente da sua complexidade, ela é aos dias de hoje ainda mais fundamental.

Dizemos recorrentemente que um país que não tenha indústria de moldes não é país que se apresente. Também, muitas vezes referimos e acreditamos que a indústria de moldes é uma indústria do futuro com futuro.

Uma coisa é o que pode deixar dúvidas nas cabeças dos que apenas conhecem a indústria numa lógica de observadores, através do que ouvem dizer ou leem nos media em geral; outra coisa é o que todos nós, quando atores principais, a parte ativa e integrante dela, devemos ter em conta para uma reflexão proativa que urge

Semana de Moldes 2021

Programa

Sessão de abertura

Dia 22, segunda-feira (online, inglês)

- 10:00 **João Faustino**
President of Cluster Engineering & Tooling and CEFAMOL
- 10:15 **Pedro Siza Vieira**
Minister of State for the Economy and the Digital Transition *
- 10:45 **Jean-David Malo**
Director of European Innovation Council/DG Research & Innovation
- 11:05 **Nuno Silva**
President of CENTIMFE
- to be confirmed

RPD 2021 - Rapid Product Development

Dia 22, segunda-feira (online, inglês)

- 14:00 Keynote presentation: industry transformation
Paulo Bártolo - Singapura Centre for 3D Printing
. Green transition
. Towards a Sustainable Industrial System Transitioning to a climate-neutral and circular economy is important to transform the European industry, to become more competitive and innovative.
- 14:20 Additive Manufacturing: a solution for a more sustainable manufacturing?
Radu Godina, Prof. at NOVA SST
- 14:40 Green transition: The challenges for moulds industry
Sofia Simões, LNEG
- 15:00 How to help companies embracing green transition
Martina Prox, iPoint Systems
- 15:20 How to rethink the organization and finance sustainable transition
Sofia Santos, Sustainability Champion in Chief, Systemic and Prof. at ISEG
- 15:40 Discussion
. Digital transition - new industrial strategy
. Digital Transition, which can be seen as an enabling process consistent with the aim to develop human-centric, resilient and sustainable industrial ecosystems, is a key pillar of the new industrial strategy and the twin transition of Europe.
- 16:00 Manufacturing environment tracking for an effective human-robot interaction
Néstor Garcia, EURECAT
- 16:20 5G: enabler for the digital transformation of industry
Alcino Labrador, Altice L ABS



- 16:40 Artificial Intelligence in the Plastic Industries
Marco Dias, GLN
- 17:00 Discussion

“México Visita Portugal” - vender e Comprar nos dois Mercados

Auditório do CENTIMFE - 10:00 - 12:20
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana

Dia 23, terça-feira

Abertura

- 10:00 **Miguel Gomes da Costa**, presidente CCILM
S.E. Hermann Aschentrupp Toledo, embaixador do México em Portugal
Manuel Oliveira, secretário-geral CEFAMOL

Apresentação estudo-relatório de caracterização empresarial e potencialidade do mercado mexicano e mercados via-méxico guia do exportador e de boas práticas comerciais - modelo para internacionalização da atividade das empresas portuguesas

- 10:20 **Pedro Neto**, partner corporate Moneris
- 10:35 Apresentação Plataforma de Promoção Internacional e Plataforma Transacional **Marta Viegas**, Project Manager Vortal

10:50 [Mesa redonda]

Relações Comerciais Portugal-México, para os sectores dos moldes, máquinas e ferramentas para a indústria e plásticos, num quadro de retoma mundial

Moderador:

Luís Miguel Simas, international development & communication advisor CCILM

Oradores México:

Eduardo Medrano, presidente AMMMT
Aldimir Torres, presidente ANIPAC
Pilar Pifieiro, diretora COMCE-Europa
Eduardo Tovar, directora-geral editorial Modern Machine Shop Mexico

Oradores Portugal:

João Faustino, presidente CEFAMOL
José de Oliveira Guia, presidente ANEME
Amaro Reis, presidente APIP

- 12:00 Porvedor Automotriz
Manuel Montoya, diretor geral CLAUT - Cluster Automotriz de Nuevo León, México

12:20 Encerramento

TECHIQ - Talentum Days (online, português)

Dia 23, terça-feira

- 14:30 Gestão Digital de Pessoas - Modelos de organização de trabalho

Orador convidado:

João Couto (Microsoft)

Painel de Debate:

Patrícia Ferreira (Moldit)
Inês Coelho (KLC)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)
Artur Ferraz (IBC)

Dia 24, quarta-feira

- 14:30 Organizações Centradas na Criação de Valor para o Cliente

Orador convidado:

Miguel Trigo - Universidade Fernando Pessoa

Painel de Debate:

Sónia Calado (DRT)
Jorge Oliveira (Moliporex)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)
Artur Ferraz (IBC)

Dia 25, quinta-feira

- 14:30 Desafios da Gestão de Pessoas para 2022

Orador convidado:

Patrícia Villas-Boas (Schmidt Light Metal)

NOVEMBER



23 - 25 NOVEMBER
(virtual meetings)



23 - 25 NOVEMBER
(organized visits to companies)

Painel de Debate:

Patrícia Gil (Erofió)
Filipa Queimado (MD Group)

Moderador:

Manuel Oliveira (CEFAMOL)
Artur Ferraz (IBC)

R&D + i Seminar (webinar)

Os desafios do mundo digitalizado para as empresas de moldes

Dia 23, terça-feira (Online, português)

16:30 [Mesa redonda]

Moderador:

Elsa Henriques - professora catedrática do IST e administradora da FLAD
João Faustino - Grupo TJ
José Carlos Gomes - Grupo GLN
Júlio Grilo - Grupo SIMOLDES
Luís Febra - Grupo SOCEM
Luís Marrazes - TECNIMOPLAS
Manuel Novo - Grupo EROFIO

A engenharia de superfícies nas indústrias de moldes e ferramentas (workshop ON-SURF)

Dia 24, quarta-feira (Online, português)

16:30 A engenharia de superfícies nas indústrias de moldes e ferramentas - projeto ON-SURF
TeandM, **Ricardo Alexandre**
Universidade de Coimbra, Professor **Albano Cavaleiro**

- 16:40 Revestimentos para a otimização do desempenho de moldes Moldit, **Jorge Laranjeira**
- 17:00 Revestimentos para a otimização do desempenho de ferramentas de corte ISEP, Professor **Francisco Silva**
Universidade de Coimbra, **Diogo Cavaleiro**
- 17:20 Revestimentos: Impacto e perspetiva futura
Inovatools, **Nuno André**
Microplásticos, **João Marques**
- 17:40 Encerramento

Transição digital

Dia 25, quinta-feira (Online, português)

- 16:30 Boas Vindas
Rui Soares, CENTIMFE
- 16:35 Detecção de falhas na metalização de moldes para vidro através de virtualização cyber-física
Jorge Ferreira, INTERMOLDE
- 16:50 Sistemas de Digitalização em Chão de Fábrica
Ricardo Freitas, CENTIMFE
- 17:05 Novos Produtos do Futuro
Jorge Laranjeira, MOLDIT
- 17:20 Notas finais

Moldes Portugal 2021 - International Conference

Dia 26, sexta-feira (Online e presencial, português e inglês)

- 10:00 Receção dos participantes
 - 10:30 Sessão de abertura
João Faustino - CEFAMOL
 - 10:35 O Posicionamento das Empresas na Economia Global
Eurico Brilhante Dias - secretário de Estado da Internacionalização
 - 11:00 Indústria de moldes mundial: evolução do comércio internacional
José Camacho - BIID / Universidade Europeia
 - 11:30 Fabricação aditiva na Audi Tool Shop - Outlook e Casos de Estudo*
Martin Bock - Audi
 - 12:15 Pausa para almoço
 - 14:30 O Contexto e as Oportunidades no Sul dos EUA*
Christoph Dorr - Alabama Department of Commerce
 - 14:50 Marrocos: O Ecosistema da Indústria Automóvel*
Hakim Abdelmoumen - AMICA
 - 15:15 Global Suppliers: Visão sobre Tendências de Mercado
José Dantas (Yudo) e **José Silva** (Hasco)
 - 16:00 Encerramento
- * apresentação em inglês

De 23 a 25 há visitas organizadas a empresas
O programa pode sofrer alterações (consultar em <https://www.mouldsevent.com/>)

CENTIMFE envolvido em projetos de 50 milhões reforça competências

O CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, uma das entidades organizadoras da Semana de Moldes, é um pólo de inovação, que faz a ligação entre o mundo académico e as necessidades empresariais.

Neste momento, tem em curso projetos no valor de 50 milhões de euros, a nível nacional, que envolvem mais de 100 empresas. Um deles procura encontrar soluções nos processos produtivos para evitar multimaterial e no sentido de facilitar os processos de desmaterialização. Outro projeto envolve embalagens especiais para exportar fruta, como cerejas ou pêssegos, para o Japão, que estão a ser trabalhadas com empresas de moldes, plásti-

cos, produtores de fruta e com o Instituto Ricardo Jorge.

O CENTIMFE está de forma transversal em muitos projetos. Apesar de, muitas vezes, a expectativa ser que estes projetos se transformem em produtos, a perspetiva do centro assenta no desenvolvimento de conhecimento partilhado. E depois, as pessoas aplicam-no aos seus casos particulares. Fazer projetos de inovação que puxam pelas empresas é o trabalho diário do CENTIMFE.

Já no decurso da pandemia, recebeu alguns investimentos públicos, que não tinha praticamente desde a sua origem. Está em curso um processo de mais de quatro milhões de euros de investimento, na globalidade, 800 mil

integrados no programa FITEC, um fundo para apoiar os Centros de Interface Tecnológico (CIT), no sentido de reforçarem as suas competências.

Para além disso, recebeu um conjunto de verbas, que totaliza três milhões de euros, para a aquisição de equipamentos para a sua modernização, seja na área da maquinaria de alta velocidade, no fabrico aditivo metálico – vai ser de última geração – ou no fabrico aditivo plástico.

Está a criar uma área de desenvolvimento de produto, procurando ajudar as empresas a montante da sua cadeia de valor, com um forte investimento nas simulações estruturais, que têm a ver com a otimização dos processos produtivos. Também



Marinha Grande

Cidade Tecnológica



Município da
Marinha Grande

Líder de Inovação, Conhecimento e Exportações



está a atuar na parte do Lean Manufacturing [aumentar a produção com a menor quantidade de recursos possível] e na digitalização. Neste caso, o CENTIMFE está a ser digitalizado e ganhou um “hub center digitalization”, pelo que tem de apoiar as empresas com serviços de transição digital. Além disso, entre outras atividades, está a criar novos laboratórios na área dos polímeros.

O CENTIMFE, criado em 1991, é uma instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, com mais de 230 associados, integrando empresas, as associações sectoriais CEFAMOL e a APIP - Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos, e os parceiros públicos, o IAPMEI, o IPQ e as câmaras municipais da Marinha Grande, de Leiria, da Batalha, e de Oliveira de Azeméis.

Desenvolvendo atividades que vão desde a assistência técnica, ao I&D e transferência tecnológica, passando pela formação especializada, o CENTIMFE promove e desenvolve bases para a competitividade industrial assente na economia circular e Indústria 4.0

No decurso da pandemia, recebeu alguns investimentos públicos, que não tinha praticamente desde a sua origem. Está em curso um processo de mais de quatro milhões de euros de investimento, na globalidade, 800 mil integrados no programa FITEC, um fundo para apoiar os Centros de Interface Tecnológico (CIT), no sentido de reforçarem as suas competências

**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

**R7
UN** REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY



CONHECIMENTO E INOVAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

O Politécnico de Leiria desenvolve atividades de investigação e desenvolvimento e de partilha e valorização do conhecimento em estreita colaboração com as empresas, nomeadamente:

ENSINO E FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agente do Ecosistema de Inovação da Região Centro

Áreas do Conhecimento do Politécnico de Leiria

Artes e Design | Ciência e Tecnologia do Mar | Ciências Empresariais e Jurídicas | Educação e Ciências Sociais | Engenharia e Tecnologia | Saúde e Desporto | Turismo

www.ipleiria.pt

APRENDE
PARTILHA
LIDERA

Opinião

Poderá o atual contexto favorecer o sector dos moldes?



José Carlos Gomes
CEO da GLN

Questionado sobre as perspetivas de médio longo prazo para o sector dos moldes e resistindo a prognósticos fatalistas, procuro aqui deixar uma visão com a minha análise do contexto. Ressalvo que, após praticamente dois anos de gestão da pandemia, percebemos que a incerteza é o aspeto que mais sobressai.

Olhando então para o mercado dos moldes em Portugal, sendo este tão dependente do sector automóvel, temos de o considerar na análise. Na pré-pandemia, os temas relacionados com as motorizações e as decisões de investimento por parte das OEM neste âmbito vinham ocupando a maior parte das atenções, afetando o sector, obrigando a ajustamentos da tipologia de produtos e alargando os ciclos de decisão de novos investimentos.

Além disso, o sector dos moldes na Europa vinha sofrendo com a deslocalização da procura por parte dos seus grandes clientes para a Ásia, tendo a China como principal beneficiária, por ter desenvolvido capacidade produtiva de qualidade a preços competitivos e também porque o seu mercado interno era cada vez mais essencial para o crescimento das OEM. Em 2019, já era clara a quebra da procura na Europa.

Neste contexto surge o desafio Covid-19.

A pandemia, ao criar dificuldades operacionais nas empresas e ao longo de toda a cadeia de fornecimento, levando à sua quase completa disrupção, colocou em causa toda a lógica de organização das operações assente na globalização e na estratégia de gestão da cadeia de fornecimento “just in time” desenvolvida ao longo de várias décadas. A distância, com os seus custos, a sua pegada ecológica e os seus riscos logísticos, parecia não ter qualquer impacto nas decisões dos compradores, que assim deixaram as suas organizações, em muitos casos, completamente dependentes da produção na China, com o seu regime tão particular quanto longínquo. A tecnologia que foi enviada para oriente tinha sido bem copiada e desenvolvida, ao ponto de concorrer com a americana ou europeia. O movimento de transferência e investimento em produção na China foi tal que chegamos ao ponto de pararmos as nossas fábricas e as nossas lojas ficarem sem produtos quando lá é necessário racionalizar a energia.

Hoje os diferentes decisores deverão ter compreendido que o modelo está errado. Não se pode desenvolver a economia assente apenas nas vantagens da globalização. Esta tem os seus riscos e os seus impactos nefastos. Seria vantajoso para o mundo que os blocos económicos de forma natural fossem criando estruturas produtivas capazes de satisfazer a procura regional, com as vantagens evidentes para o ecossistema natural e económico.

Entretanto, os custos baixos, que eram um dos principais atrativos para a produção a oriente, deixaram de o ser, especialmente se se

A tecnologia que foi enviada para oriente tinha sido bem copiada e desenvolvida, ao ponto de concorrer com a americana ou europeia. O movimento de transferência e investimento em produção na China foi tal que chegamos ao ponto de pararmos as nossas fábricas e as nossas lojas ficarem sem produtos quando lá é necessário racionalizar a energia

considerar o “total cost of ownership”, somando os custos de transporte, os atrasos, os riscos de incumprimento e a falta de controlo.

A pandemia pode, assim, ter tido um papel determinante na tomada de consciência destes riscos e pode dar espaço para novas opções de organização das cadeias produtivas, potencialmente mais vantajosas nomeadamente para o sector dos moldes em Portugal. Se eu estiver certo, podem estar a criar-se as condições para o nosso sector voltar a ter um volume de procura mais estável, a preços mais justos e assim poder continuar a desenvolver-se e investir para contribuir, como sempre fez, para o desenvolvimento das indústrias suas clientes. Pode acontecer que os decisores dos grandes clientes, avisados pelo atual contexto, avaliem corretamente os riscos e façam bem as contas do “total cost of ownership” e, assim, retomem as compras junto dos fabricantes portugueses que, estando mais próximos, podem prestar melhor serviço, reduzir os riscos, sendo que nesta fase, parece ser claro que dão mais garantia sobre os prazos.

Entretanto, as disrupções de fornecimento e os aumentos de preços atualmente generalizada para as matérias primas, dificulta o planeamento e aumenta o risco de orçamentação, que deve ser atendido com negociação muito exigente com os clientes. Assegurar os prazos é hoje um exercício da maior complexidade. Também neste aspeto, as decisões de compra de proximidade parecem ser as mais adequadas. Vejo aqui uma oportunidade para as empresas portuguesas demonstrarem a sua capacidade para entregarem produtos de qualidade com agilidade e serviço.

Diz o ditado: “depois da tempestade vem a bonança”. Efetivamente, sou de opinião que existem algumas indicações para que, caso exista racionalidade, as empresas de moldes portuguesas possam olhar para um futuro com esperança justificada.



Fundada em 1969, a CEFAMOL é uma instituição sem fins lucrativos e de utilidade pública

CEFAMOL procura nos bastidores soluções para ajudar a indústria

A CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, outra entidade organizadora da Semana de Moldes, tem desenvolvido o seu trabalho nos últimos dois anos, desde o início da pandemia, muito junto das diferentes entidades governamentais, demonstrando os desafios que a indústria está a enfrentar, mas também apresentando propostas concretas de trabalho, às vezes envolvendo o sector plásticos.

Nesse âmbito, apresentou em final de março de 2020 o primeiro conjunto de propostas nas áreas laboral, da formação, financeira e da capitalização. E desde então tem feito um trabalho insistente com diferentes áreas de governação e instituições, no sentido de poder trazer às empresas suporte e apoio nestes momentos mais complicados.

Na perspetiva da CEFAMOL, “é um trabalho muito importante, mas pouco notado, pouco visível em termos públicos”, mas a sua “maneira de intervir é trabalhar e apresentar propostas concretas e não fazer apenas reivindicações pertinentes”.

Por isso, desde o início da pandemia desenvolveu propostas para projetos que tem em cima da

mesa e acompanham muitas das áreas em debate na atualidade, que estão preparados, percebidos, faltando apenas saber quando poderá aplicá-los.

Ao nível da formação insistiu que as pessoas fizessem formação em vez de irem para casa, por exemplo no contexto dos lay off, porque é fundamental ganhar mais competências.

A questão da inexistência de feiras e de eventos internacionais, as limitações das viagens e que os próprios clientes impunham para receber as empresas, criaram dificuldades à CEFAMOL numa das suas principais áreas de ação, a promoção internacional.

Aproveitando as circunstâncias, a associação levou as empresas a olhar para área a digital na comunicação e promovendo feiras e encontros bilaterais digitais. A CEFAMOL entende que não vêm substituir o contacto pessoal, mas são um complemento. Além disso, fez ações de formação e seminários online, webinars, e encontros bilaterais sobre oportunidades de negócios.

Entretanto, foi aprovado um novo projeto de promoção internacional, que vai até final de junho de 2023 e é o maior deste âmbito

que a CEFAMOL apresentou nos últimos anos. E as empresas estão a aderir.

Fundada em 1969, a CEFAMOL é uma instituição sem fins lucrativos e de utilidade pública. A sua missão é representar, de forma ativa, os seus associados, consolidando a sua identidade e o seu espaço de intervenção através de uma atuação que permita unificar e sintetizar interesses da indústria

portuguesa de moldes.

A associação é considerada uma referência e um espaço de discussão e reflexão para as empresas do sector, permitindo a definição e implementação de uma estratégia concertada que promova o seu reconhecimento e notoriedade (a nível nacional e internacional), a sua dinamização e desenvolvimento sustentável.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LEIRIA

future is now

Torne a sua fábrica SMART

A transformação digital é um passo inevitável para a sua empresa e o projeto Empresas 4.0 está disponível para o dar consigo.

50%
Taxa de Financiamento

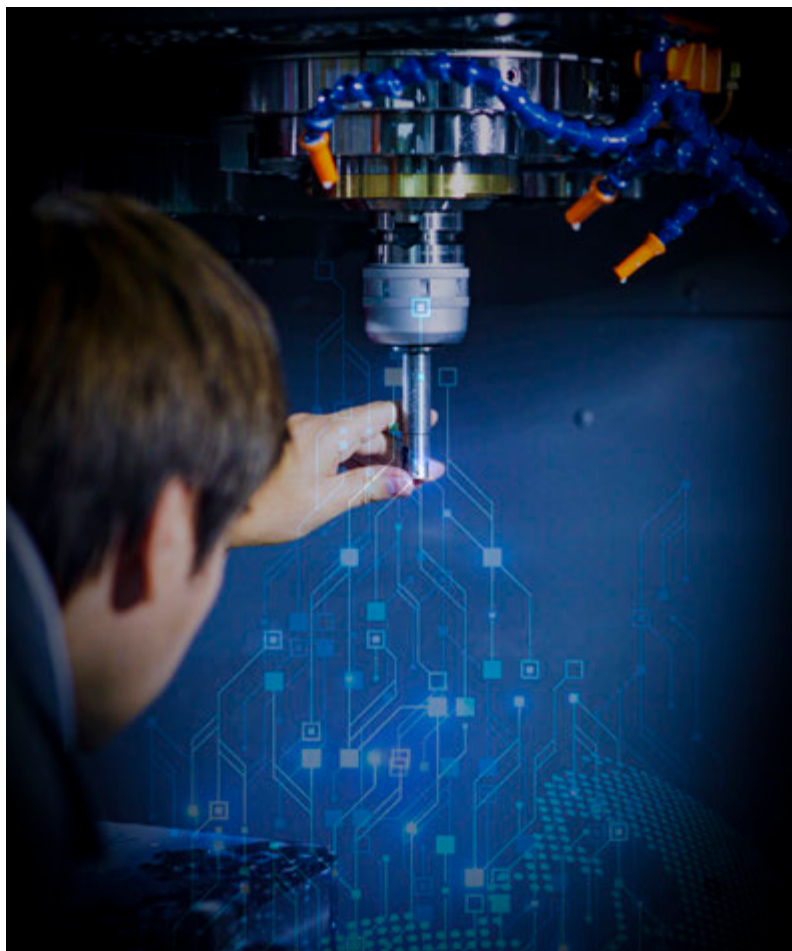
Implementando a ação **Interoperabilidade de Sistemas** poderá otimizar a sua linha de produção com o uso de dados reais; tomar **decisões + eficientes e inteligentes** com base em **inputs + fidedignos**; e **ganhar + agilidade** em reconfigurações e processos com o acesso a análises em tempo real.

APOIOS COMPLEMENTARES FINANCIADOS

- Equipamento informático
- Software

SAIBA + EM:
apolotecnico@nerlei.pt
www.empresas40.pt

Co-Financiado por:



Região de Leiria responsável por metade do investimento aprovado pelo PT2020

A região de Leiria representa mais de metade (52,2%) do valor dos projetos aprovados pelo programa Portugal 2020 na área dos moldes metálicos (CAE 25734). A Marinha Grande é o município que mais investiu, 104 milhões de euros.

Segundo os dados fornecidos

pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C), referentes a 30 de junho, a indústria de moldes viu serem-lhe aprovados projetos com um valor elegível de 471,1 milhões de euros, que incluem um incentivo comunitário de 260,7 milhões de euros.

Entre os 27 concelhos do país



PUBLICIDADE

Materials Services | Materials Ibérica

Com o nosso know-how e a nossa experiência
ao serviço da indústria

Novas qualidades
Distribuidor exclusivo de
• Superplast® SP300
• Superplast® SP350
de INDUSTEEL
para a Península Ibérica

Fazemos avançar os nossos clientes proporcionando-lhes uma ampla gama de materiais, serviços de processamento e soluções inovadoras para a cadeia de fornecimento.

- Aços Especiais: Ferramenta, Construção, Inoxidável Plano & Longo
- Metais Não-Ferrosos – Alumínio
- Produtos e Metais para o sector Aerospace
- Chapa Grossa, Blindada, Produtos de Soldadura & Oxiplasma

www.thyssenkrupp-materials.pt



thyssenkrupp

Projetos aprovados pelo PT2020

	Investimento elegível	Incentivo
Marinha Grande	104 035 969	58 735 859
Oliveira de Azeméis	82 912 555	40 454 528
Leiria	69 156 282	39 916 755
Alcobaça	39 423 246	20 607 203
Batalha	21 014 655	9 792 523
Albergaria-a-Velha	18 302 752	8 829 301
Nazaré	12 153 700	7 292 220
Arouca	11 616 012	8 082 803
Ovar	9 105 000	4 097 250
Águeda	6 198 290	4 071 202
Maia	4 890 536	2 714 116
Vale de Cambra	4 164 944	1 406 251
Estarreja	3 199 991	929 030
Anadia	2 668 555	1 479 831
Santa Maria da Feira	2 244 633	1 571 243
Ílhavo	2 110 871	784 089
Santo Tirso	1 958 281	1 279 566
Vila Nova de Famalicão	1 951 488	1 412 934
Cantanhede	1 548 868	932 321
Lisboa	1 214 702	485 881
Trofa	960 371	567 592
São João da Madeira	852 381	458 010
Valença	481 637	288 982
Viseu	378 201	239 308
Porto de Mós	198 367	89 265
Oliveira do Bairro	115 363	51 913
Felgueiras	20 000	15 000
Des/NA	68 256 896	44 157 162
TOTAL	471 134 546	260 742 137

Fonte: AD&C/junho 2021. CAE 25734






**CREATIVE
VISUAL BRANDING
SOLUTIONS**

WWW.PARCIGRAF.COM






PARCIGRAF



Os maiores projetos aprovados

	Investimento elegível	Incentivo	Data de conclusão	Concelho
M.D.A	16 412 845,93	7 373 405,67	14-02-19	Oliveira de Azeméis
MD Engineering	12 153 700,00	7 292 220,00	30-11-19	Nazaré
Prifer	9 920 092,40	5 952 055,44	04-02-18	Albergaria-a-Velha
Simoldes	9 236 712,15	4 154 270,47	31-05-18	Oliveira de Azeméis
Ramada Aços	9 105 000,00	4 097 250,00	30-12-17	Ovar
Sf Moldes S.A.	7 360 000,00	2 944 000,00	31-12-19	Oliveira de Azeméis
Aníbal H. Abrantes	7 135 415,51	4 633 495,96	31-10-21	Desc/NA
Geco	6 061 052,00	3 636 631,20	24-08-18	Leiria
Prifer	6 049 838,82	1 512 459,71	17-03-21	Albergaria-a-Velha
Damásio	5 710 280,00	1 713 084,00	28-02-23	Batalha
ATT	5 489 235,66	3 452 558,99	31-03-17	Marinha Grande
Somema	5 320 791,82	2 660 395,91	31-12-16	Alcobaça
Imodril	5 211 234,36	3 126 740,62	31-05-19	Marinha Grande
Tj Moldes	5 136 300,00	3 081 780,00	30-05-19	Marinha Grande
Total	110 302 499	55 630 348		

Fonte: AD&C/junho 2021. CAE 25734/acima dos 5M

Azeméis (83 milhões de euros), na segunda posição, e Albergaria-a-Velha (18,3 milhões), no sexto lugar da tabela.

O conjunto das empresas dos seis municípios do distrito de Leiria têm aprovados projetos no valor de 246 milhões de euros (136,4 milhões de fundos comunitários), muito à frente do conjunto Região de Aveiro + Área Metropolitana do Porto. As empresas com sede nesta região garantiram um investimento de 151,3 milhões de euros (76,8 milhões de fundos comunitários).

A tabela dos concelhos que fabricam moldes metálicos na Região de Aveiro + Área Metropolitana do Porto é liderada por Oliveira de Azeméis (82,9 milhões de euros de valor elegível), seguindo-se Albergaria-a-Velha (18,3 milhões) e Arouca (11,6 milhões). Os restantes municípios apresentam valores inferiores a 10 milhões de euros, destacando-se Ovar, com 9,1 milhões.

Além dos dois grandes polos de fabricação de moldes metálicos, há ainda seis municípios do norte e centro do país em que o sector está presente. O caso mais significativo é Famalicão, com 1,9 milhões de euros de investimento, seguindo-se Cantanhede (1,5 milhões) e Lisboa (1,2 milhões).

Estes resultados não incluem 68,2 milhões de euros (44,1 milhões de fundos comunitários) aprovados a empresas, associações e outras entidades e que, pela sua natureza, respeitam a diferentes municípios. É o caso da Aníbal H. Abrantes (7,1 milhões de euros de investimento total ilegível), Simoldes (7,5 milhões), NERLEI (6,3 milhões) e CEFAMOL (5,1 milhões).

Em termos nacionais, o maior projeto foi apresentado pela M.D.A.- Moldes de Azeméis (16,4 milhões), seguindo-se a MD Engineering (12,1 milhões) e a Prifer - Technical Molds (9,9 milhões). Entre os dez maiores projetos, três são de Oliveira de Azeméis, dois de Albergaria-a-velha, e da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré e Ovar (um em cada e todos com valores superiores a cinco milhões de euros).

Entre os 440 projetos aprovados a nível nacional, apenas 60 ainda estão a decorrer, até final de 2023, encontrando-se os restantes concluídos, segundo os dados da AD&C. Correspondem a 54,3 milhões de euros de investimento (29,2 milhões de fundos comunitários).

»»» que produzem moldes metálicos, seis são do distrito de Leiria e a maior parte ocupa lugares cimeiros. Além da Marinha Grande, que lidera a tabela, destacam-se Leiria (69,1 milhões de euros), Alcobaça (39,4 milhões), Batalha (21 milhões) e Nazaré (12,1 milhões). No meio destes municípios surgem dois representantes da região de Aveiro: Oliveira de

Entre os 440 projetos aprovados a nível nacional, apenas 60 ainda estão a decorrer, até final de 2023, encontrando-se os restantes concluídos, segundo os dados da AD&C. Correspondem a 54,3 milhões de euros de investimento

PUBLICIDADE

Porquê investir numa prensa de ajuste de moldes?

Hoje em dia, o papel desempenhado pelas prensas de ajuste de moldes no processo de produção mudou completamente. As máquinas-ferramenta (como fresadoras, eletroerosão, etc) tornaram-se muito precisas e os moldes mais complexos. Por isso, o papel das prensas de ajuste de moldes não é simplesmente garantir o controlo do fecho, através da tinta azul, mas sim verificar o funcionamento do próprio molde. Na verdade, é opinião unânime que detetar o mau funcionamento do molde em produção é muito mais caro do que identificá-lo durante o ajuste. Assim, é claro que prevenir é melhor do que remediar. Mas como testar um molde corretamente para evitar problemas durante a produção? É simples: basta simular as condições de produção o mais fielmente possível. E como simular a produção na fase de ajuste? Graças aos ciclos automáticos avançados, a operação de cilindros auxiliares, ejetores e outros movimentos, podem ser testados automaticamente nas prensas de ajuste de moldes, antes da produção, evitando assim paralisações dispendiosas da máquina.

Simular o processo de produção durante a fase de ajuste significa reduzir custos inesperados e atrasos, e aumentar o nível de qualidade do processo de produção do molde.

Ou seja, com o molde testado e validado numa prensa de ajuste de moldes de qualidade, há a garantia de que funcionará perfeitamente em ambiente de produção.



Prensas de ajuste de moldes que simulam o processo de produção.

Análise

Situação económica dos moldes é das mais desafiadoras das últimas décadas



Luís Pinto
Partner da Vitis Consulting

A situação económica actual do sector dos moldes é das mais desafiadoras das últimas décadas exigindo a todos os players um elevado foco nas opções de gestão e estratégicas que são agora mais que nunca exigíveis.

Efetivamente, a generalidade das empresas do sector apresentaram prejuízos em 2020 e, face a 2019, o volume de negócios decresceu em 14% não sendo esta queda ainda maior por força da redução significativa das margens, o que se constata pela diminuição do EBITDA em mais de 50%.

Ao congelamento de projetos da indústria automóvel, que já se vinha sentindo desde 2018, com alguma indefinição quanto às opções estratégicas das motorizações a adoptar (eléctrico, híbrido, hidrogénio, etc) juntou-se a pandemia de Covid-19 que afetou de uma forma transversal a atividade económica mundial.

As dificuldades sentidas no sector de moldes não são exclusivas de Portugal mas sim de nível mundial.

A ténue recuperação sentida neste final de ano, feita à custa do esmagamento das margens e prejudicada com a escassez de componentes necessários às indústrias clientes (como sejam os componentes eletrónicos), ainda deverá demorar, atendendo que os moldes sendo um produto intermédio não apresentam a elasticidade da procura dos produtos de consumo, que reagem mais rapidamente à retoma da atividade.

A flexibilidade e a resistência que caracterizam as empresas nacionais do sector poderão proporcionar, para as que consigam conter os prejuízos, uma oportunidade face à esperada retoma que deverá acontecer com a consolidação das estratégias da indústria automóvel e com o crescimento do produto em termos mundiais, sendo na UE esperado um crescimento de 5% já em 2021, 4,3 % em 2022 e 2.5% em 2023), de acordo com as projeções do outono da Comissão Europeia.

Igualmente a saída do mercado de alguns concorrentes internacionais e o aumento dos custos de produção na China poderá facilitar a retoma do sector em Portugal.

Mas, tal só acontecerá de uma forma sustentada se houver simultaneamente bem refletidas e complementares opções estratégicas, de gestão e estruturais.

Quanto às opções estratégicas na procura de subida na cadeia de valor, com efeitos a longo prazo, que deverão ser vistas como um investimento e não como um custo, poderão considerar-se:

- i) diversificação de mercados e sectores clientes;
- ii) aposta numa forte especialização numa determinada tipologia de moldes, e/ou numa integração do processo seja a montante seja a jusante;

Efetivamente, a generalidade das empresas do sector apresentaram prejuízos em 2020 e, face a 2019, o volume de negócios decresceu em 14% não sendo esta queda ainda maior por força da redução significativa das margens, o que se constata pela diminuição do EBITDA em mais de 50%

iii) reforço do trabalho em rede e parcerias inter-empresas, que caracterizam o sector em Portugal, como forma de enfrentar o desfaseamento crónico e tradicional entre a relação capacidade instalada/carteira em produção, o que é relevante face a um sector que é constituído maioritariamente por pequenas empresas.

Simultaneamente com ações de gestão com efeitos de curto prazo para reforço da competitividade como sejam:

iv) inovação dos processos com vista à redução dos prazos e das não conformidades (novas estratégias de fabrico, Indústria 4.0, produção aditiva, etc) inovações estas contudo que só serão fatores de competitividade e não de constrangimentos e custos acrescidos se forem acompanhadas de medidas para a redução da subutilização tecnológica crónica dos equipamentos e de um grande esforço de qualificação dos recursos e promoção das competências;

v) mecanismos de controle de gestão (balanced scorecard, dashboard, tableaux de bord, medidores do nível de eficiência dos equipamentos como o OEE, etc)

Complementadas, por fim, com iniciativas estruturais dinamizadas pelas organizações associativas e tecnológicas representativas do sector, com: vi) projetos de I&DT em rede, envolvendo empresas e entidades do sistema científico & tecnológico; vii) promoção internacional; viii) ações conducentes à obtenção de fontes de financiamento que considerem as características do sector, que é de capital intensivo e, com grandes necessidades de fundo de maneo; ix) vigilância tecnológica; x) combate aos custos de contexto (fiscalidade, excesso de regulamentação, etc), e; xi) programas de formação e qualificação.

Tebis 4.1: inovação em software

CAD/CAM para a Indústria 4.0

A nova versão do software apresenta uma maior automatização dos processos, um sistema paramétrico e associativo, e uma interface mais fácil e intuitiva

A nova versão do Tebis CAD/CAM promete revolucionar o mercado, impulsionando ainda mais a Indústria 4.0.

Automatização, digitalização, padronização, interligação dos processos e maior rapidez, segurança e qualidade, são conceitos significativamente melhorados na versão Tebis 4.1.



Sistema MES específico para produção de moldes e matrizes

O sistema MES ProLeiS consiste num software de produção eficiente também de peças unitárias, atendendo às necessidades específicas de empresas de produção de moldes e matrizes de pequenas dimensões. O ProLeiS é uma ferramenta para otimizar recursos, cumprir prazos e reduzir custos. Desde 1999 que o software ProLeiS é desenvolvido em estreita colaboração com os fabricantes automóveis com o objetivo de combinar as últimas tendências de mercado com as crescentes exigências desta indústria.



Região de Leiria garante mais de metade das exportações

O distrito de Leiria liderou as exportações de moldes metálicos (CAE 25734) nos primeiros nove meses do ano, com vendas no valor de 161,5 milhões de euros, ou seja 54,2% do total nacional de 297,8 milhões.

Na segunda posição surge o distrito de Aveiro, com 111,2 milhões de euros, à frente de Braga, já com um valor muito inferior, de apenas 11,4 milhões de euros.

Em termos nacionais, as exportações apresentam um ligeiro crescimento de 1,2 milhões de euros (+0,4%) em relação ao primeiros nove meses de 2020, mas também uma acentuada descida de 49,1 milhões (-14,2) em comparação com o período homólogo do ano pré-pandemia. O melhor ano do último quinquénio, no período em análise, foi 2017 (379,7 milhões de euros).

Os distritos de Leiria (-1,3%), Aveiro (-5,2%) e Santarém (-0,2%) são únicos que apresentam decréscimos em relação a 2019. Quanto aos maiores crescimentos, registam-se em Braga (+75,4%) e Coimbra (+65,9%), considerando os distritos com maior significado em termos absolutos.

No caso das importações, os dois principais distritos estão mais equilibrados, apresentando valores na casa dos 20 milhões de euros, enquanto Braga se fica pelos 1,4 milhões em compras no exterior. As importações totais ascenderam a 53,6 milhões, no período de janeiro a setembro.

No todo nacional, as compras no exterior caíram dois milhões de euros (-3,7%), com as oscilações negativas mais relevantes a atingirem os dois principais polos da indústria: Aveiro (-12,4%)

Os líderes em vendas são também os principais importadores, em 2020: Leiria atinge os 39,1 milhões de euros, Aveiro ultrapassa os 31,3 milhões, e Braga fica-se pelos 1,8 milhões em compras no exterior

Exportações no último quinquénio

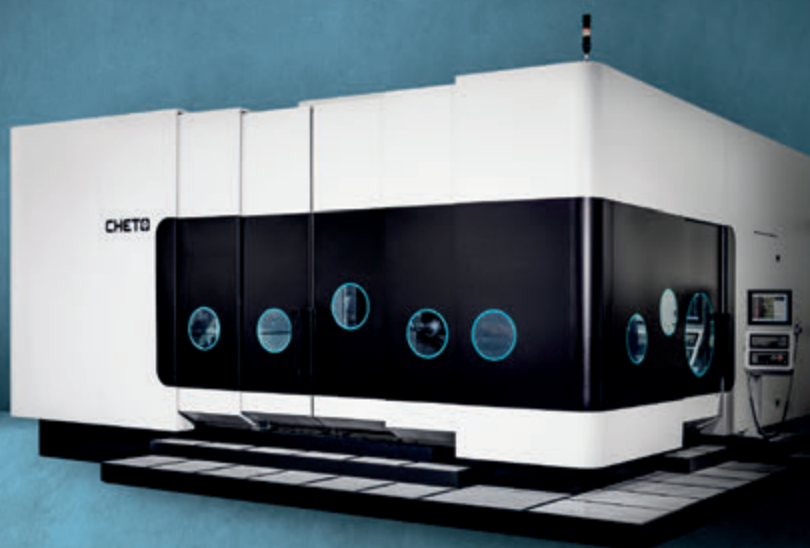
	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/2019
Leiria	274 441 542	292 958 433	297 085 540	255 827 366	228 391 770	-10,72
Aveiro	188 063 554	175 389 872	195 158 059	183 973 393	178 461 979	-3,00
Braga	1 507 137	10 852 019	11 191 308	9 580 596	10 607 531	10,72
Coimbra	8 974 216	9 608 786	9 799 340	7 988 836	6 850 277	-14,25
Porto	3 663 678	2 968 581	2 704 709	2 923 487	3 450 280	18,02
Santarém	163 917	483 850	885 298	1 133 453	1 582 471	39,62
Lisboa	2 330 364	1 956 995	1 054 110	2 081 818	1 473 577	-29,22
Viseu	467 377	866 668	199 968	310 352	656 568	111,56
Viana do Castelo	0	0	0	0	299 095	-
Setúbal	336 160	0	7 762	0	0	-
Madeira	0	0	0	3 930	0	-100,00
Desc/NA	0	0	1 210	363 724	18	-100,00
Total	479 947 945	495 085 204	518 087 304	464 186 955	431 773 566	-6,98

Fonte: INE. CAE 25734

CHETO®

CNC DEEP HOLE DRILLING WITH MILLING

innovative machine tools



www.cheto.eu





EH
EUROSOL HOTELS

Leiria | Alcanena | Seia | Gouveia

**ALOJAMENTO
ALUGUER DE SALAS**

Condições especiais para empresas

Realize, connosco, os seus eventos em segurança

Para mais informações contacte:

Hotéis Eurosol Tel: 244 849 849

comercial@eurosol.pt

www.eurosol.pt



**GRUPO NOV
TURISMO**

Semana de Moldes // 2021

»»»

e Leiria (-4,5%). No primeiro ano do quinquénio, as aquisições de janeiro-setembro atingiram os 101,6 milhões de euros.

Há outros sete distritos presentes no comércio internacional português de moldes, mas com valores pouco relevantes. Neste caso, Coimbra apresenta o valor mais significativo: 7,2 milhões de euros em exportações.

Se considerarmos os dados do último ano completo (2020), as exportações nacionais atingiram os 431,8 milhões de euros, num pelotão com dez distritos, liderado por Leiria, com 228,4 milhões, seguido de Aveiro (178,5 milhões) e Braga (10,6 milhões).

O ano de 2018 foi o melhor do quinquénio, com mais de 518 milhões de euros em vendas no estrangeiro. Desde então, a tendência é de decréscimo. No ano passado cifrou-se em menos 32,4 milhões de euros (-7%) em termos homólogos.

Os líderes em vendas são também os principais importadores, em 2020: Leiria atinge os 39,1 milhões de euros, Aveiro ultrapassa os 31,3 milhões, e Braga fica-se pelos 1,8 milhões em compras no exterior. No total, o país importou 75,3 milhões em mercadorias relacionadas com a atividade de fabricação de moldes metálicos.

O ano em que houve mais importações foi 2016, com 158,6 mi-

As exportações apresentaram um ligeiro crescimento de 1,2 milhões de euros (+0,4%) em relação aos primeiros nove meses de 2020, mas também uma acentuada descida de 49,1 milhões (-14,2) em comparação com o período homólogo do ano pré-pandemia

lhões de euros. Depois, foi sempre a descer, com uma diminuição de 35,7 milhões de euros (-32,2%) no ano passado, em comparação com o anterior.

Em qualquer dos casos, seja em anos completos ou no período janeiro-setembro, as exportações cobrem muito claramente as importações, pelo que a taxa de cobertura é bastante elevada.

Comércio internacional 2021

	Exportações	Importações	Saldo
Leiria	161 486 260	28 408 330	133 077 930
Aveiro	111 238 335	20 110 973	91 127 362
Braga	11 437 693	1 456 616	9 981 077
Coimbra	7 188 521	3 251 112	3 937 409
Porto	2 590 408	206 855	2 383 553
Lisboa	1 819 032	58 033	1 760 999
Santarém	1 059 011	66 338	992 673
Viseu	737 693	51 212	686 481
Viana do Castelo	205 545	0	205 545
Madeira	10 695	1 287	9 408
Total	297 773 193	53 610 756	244 162 437

Fonte: INE. CAE 25734/janeiro-setembro

Opinião

Indústria de moldes encontra-se num momento de particular complexidade



Sónia Calado

Administradora no DRT Group

A indústria de moldes está a passar por momentos angustiantes. Os últimos meses deixaram as empresas numa situação de enorme vulnerabilidade face ao que são as exigências dos seus clientes. O futuro é incerto e cada vez mais difícil de planejar.

Mas o rumo desta indústria tem de passar obrigatoriamente por uma maior cooperação entre as empresas que só dessa forma conseguiram ganhar vantagem competitiva.

Apesar de, aos olhos da maioria, a indústria de moldes passar praticamente despercebida, foi e continua a ser um dos grandes orgulhos industriais portugueses. Estamos na vanguarda da Indústria 4.0 e, com 90% de exportação da nossa produção, somos vistos lá fora como altamente inovadores e os nossos moldes são considerados como produtos de elevada qualidade.

Até há não muito tempo, os nossos governantes consideravam-nos como a 'indústria do futuro'. Mas isso parece ter sido esquecido. Caso contrário, não chegaríamos à situação em que nos encontramos. Com o aumento dos custos das matérias-primas, da energia e dos transportes, conjugado com a carência das encomendas da indústria automóvel, a nossa margem de lucro tem vindo a decair vertiginosamente. A concorrência chinesa e o protecionismo alemão são outras condicionantes que muito têm afetado as nossas empresas.

Passados praticamente dois anos desde o início da pandemia, continuamos a lidar com adiamentos e até o cancelamento de muitos projetos. Soma-se a isto a escassez de matéria-prima, e os preços dos moldes a baixar, muito para além do razoável. Essa redução não vem apenas da China. Na própria Europa já fazem preços de tal forma absurdos, que se torna incomportável concorrer com eles.

Esta é, pois, uma indústria em contraciclo, à qual a retoma tarda a chegar.

Por isso, o nosso sector está em modo 'bomba relógio': se não houver medidas governamentais concretas e relações de cooperação e parceria entre os empresários, corremos o risco de não sobreviver.

Falta sensibilidade a quem nos governa para perceber a nossa situação.

Por isso, não se tem apostado em mecanismos eficientes de capitalização das empresas.

Um dos instrumentos do Banco Europeu de Investimento são as participações de capital, que em Portugal pouco ou nada são utilizadas para as Pequenas e Médias Empresas. Deviam ser postas em prática medidas de disponibilização de fundos, do género private equity, com garantia do Estado, uma espécie de empréstimo com obrigações convertíveis e com maturidade superior a oito anos.

Por outro lado, é imperioso apoiar de forma eficaz o fim das moratórias. A linha Retomar não é a solução. Para além de confusa, grande

Com o aumento dos custos das matérias-primas, da energia e dos transportes, conjugado com a carência das encomendas da indústria automóvel, a nossa margem de lucro tem vindo a decair vertiginosamente. A concorrência chinesa e o protecionismo alemão são outras condicionantes que muito têm afetado as nossas empresas

parte dos créditos das empresas são protocolados e esta linha exclui esta tipologia. Ninguém sabe se as empresas que adiram a esta linha irão ou não ficar marcadas no banco de Portugal com todas as consequências negativas que daí advêm. Em empresas sólidas do ponto de vista financeiro no pré pandemia deveria ser permitida a reestruturação de crédito sem qualquer marcação.

Para além disso, os reembolsos do PT2020 deixaram de ter moratória em março de 2021. Aqui, o Estado poderia intervir, dilatando os prazos de reembolso.

Ainda no que diz respeito aos projetos, é urgente serem definidos os novos 'anos cruzado' e as novas metas, ajustados a esta realidade de crise.

Os apoios europeus para as empresas do mesmo sector deveriam ser equiparados em todos os estados-membros. Urge também que seja criada uma legislação europeia que regule as medidas antidumping.

Uma outra preocupação diz respeito aos recursos humanos. É imperioso apostar numa política de angariação de talentos para a indústria.

Este problema só se resolve quando os cursos profissionais passarem a ser valorizados e olhados como algo que concede acesso a uma profissão e não como um meio para terminar o 12º ano.

Para ultrapassar esta situação, os empresários do sector têm de conseguir organizar-se de forma concertada, ponderando medidas que permitam reduzir custos e trazer valor acrescentado, como por exemplo, uma central de compras conjunta, criar mecanismos de otimização do ciclo produtivo, e incorporação de mais valias no produto final.

Devemos, mais do que nunca, promover-nos e divulgar ao mundo o que fazemos. Aqui a nossa associação sectorial, CEFAMOL deve assumir um papel preponderante e dinamizador.

É também crucial que consigamos diminuir a dependência das nossas empresas do sector automóvel, sob pena de comprometer a nossa continuidade.

Opinião

Mostrar a diferenciação e mais-valias face à concorrência



Cláudia Novo

Administradora do Grupo Eroflo

A indústria de moldes está a passar uma fase muito complexa. Somos uma indústria muito dependente do sector automóvel, sector este que está em transformação devido aos novos conceitos de mobilidade, e os projetos que chegam às nossas empresas são em menor quantidade, com preços muito baixos e com agravamento nas condições de pagamento.

Estamos com um aumento enorme nos nossos custos de produção devido à subida do preço das matérias-primas, custos de transportes, custos de eletricidade e custos de pessoal. Temos empresas que com o fim das moratórias e com projetos de investimento a decorrer, vão passar por uma sua situação económica e financeira muito difícil.

A agravar esta situação ainda temos o problema de reter os nossos talentos, talentos estes que levam anos até serem mão-de-obra qualificada, e com a falta de trabalho podem ser atraídos para outras indústrias.

As empresas precisam de promover o sector dos moldes portugueses perante os grandes players mundiais, mostrar a diferenciação e mais-valias face à concorrência asiática e da Europa do Leste. No entanto isto só é possível em parceria com as entidades governamentais portuguesas.

Temos que mostrar o nosso potencial não só no sector automóvel, mas também no sector da embalagem, dispositivos médicos, eletrodomésticos, aeronáutica, eletrónica, entre outros.

Aproveitar a digitalização e Indústria 4.0 para potenciar o crescimento das nossas empresas e otimizar os nossos processos produtivos, com controlo de gestão, produção “zero defeitos”, LEAN, melhoria contínua, inovação e I&D, etc.

Mercado, financiamento e capitalização das empresas são elementos prioritários para a competitividade e manutenção do sector.

Opinião

Situação atual e futuro do sector



Telmo Ferraz

Diretor-geral da Planimolde

O sector de moldes terá passado e algumas empresas estarão ainda a passar a maior crise das suas vidas. Contrariamente a todas as anteriores, esta crise afetou todos os mercados internacionais, não um ou outro mercado, não um ou outro sector.

As empresas que hoje já estão a recuperar da hecatombe, que nos caiu em cima sem aviso prévio, são aquelas que souberam adaptar-se às novas realidades dos mercados, ou aquelas que estando habituadas a navegar sem ondas, souberam adaptar-se rapidamente à navegação em mar revolto, realinhando as suas velas a favor dos novos ventos, para se manterem a navegar enquanto um novo normal não regressar para bem das empresas e de todos os que nelas trabalham.

O sector de moldes em Portugal mudou muito nos últimos anos. Manteve, no entanto, no seu ADN.

Entre outros, há dois elementos fundamentais que lhe permitirão a curto prazo recuperar destes dois anos de estagnação e perdas: flexibilidade e inovação.

Flexibilidade na procura de novos clientes, num mercado cada vez mais global e infelizmente muito desregulado. Inovação nos procedimentos dentro das empresas nos processos e no aproveitamento das novas tecnologias, na procura da excelência e constante redução dos custos de produção.

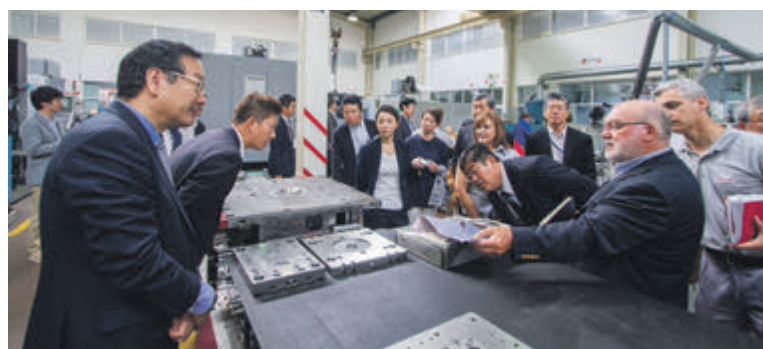
Para que consigamos voltar a ter um futuro sólido será necessário reunir condições para admitir novos profissionais com formação adequada e ter apoios ao investimento produtivo em novas tecnologias sem espaço para perdas burocráticas.

Será que a chamada “Nova bazuca europeia” comunga desta nossa preocupação?



Saudades do futuro

“Sinto saudades do futuro/que se idealizado/prova-velmente não será do jeito que eu penso que vai ser...” - O poema “Saudades”, da escritora e jornalista brasileira Clarice Lispector, retrata, em diferentes aspetos, o ambiente em que hoje vivemos. O desejo de vida pós-pandemia, do regresso da economia a crescer e, não menosprezando as vantagens da tecnologia, o regresso aos negócios feitos olhos-nos-olhos e um aperto de mão. E, como há imagens que valem por mil palavras, recordemos alguns momentos presenciais mais significativos de anteriores edições da Semana de Moldes.



Novidade!
Prensa de testar e ajustar BV 32E-33E / BV 34E-35E
 Dimensões de pratos: 1.600 x 1.300 mm / 2.000 x 1.500 mm
 Testar em espaços menores a um preço que pode pagar com a mesma tecnologia Millutensil em que confia.

Nova Tablet Siemens
 com o software exclusivo MyMILL App®
 teste mais inteligentemente
 e crie facilmente relatórios de ensaios.

MILLUTENSIL
 SINCE 1955

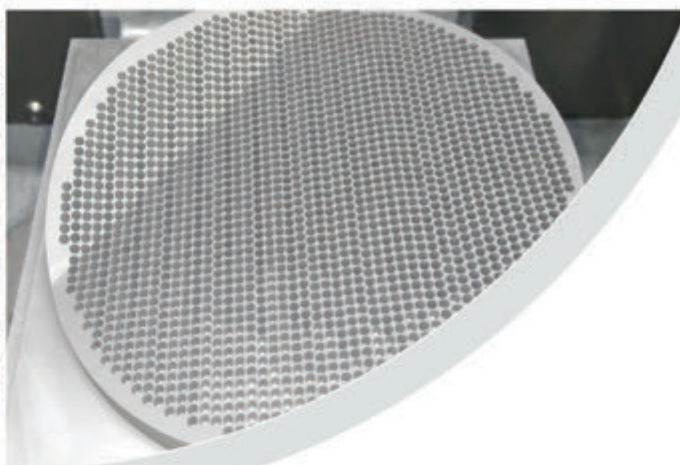
Plant Via delle Industrie, 10
 26010 Izano (CR) - Italia
 info@millutensil.com
 millutensil.com

Office Corso Buenos Aires, 92
 20124 Milano - Italia
 Tel. +39 02 29404390
 Fax +39 02 2046677



CONCENTRAMOS SOLUÇÕES

Acessórios, Tratamentos Térmicos e Grafite



JOFERLIS

ACESSÓRIOS E ZONAS MOLDANTES



excelência'18



excelência'19



excelência'20



TRATAMENTOS TÉRMICOS



excelência'17



LUBRIFICANTES,
GRAFITE, CAD,
CAM, MILL E CMM

REPRESENTAÇÃO
EXCLUSIVA

sgl carbon
POCO
GRAPHITE

An Entegris Company



excelência'20

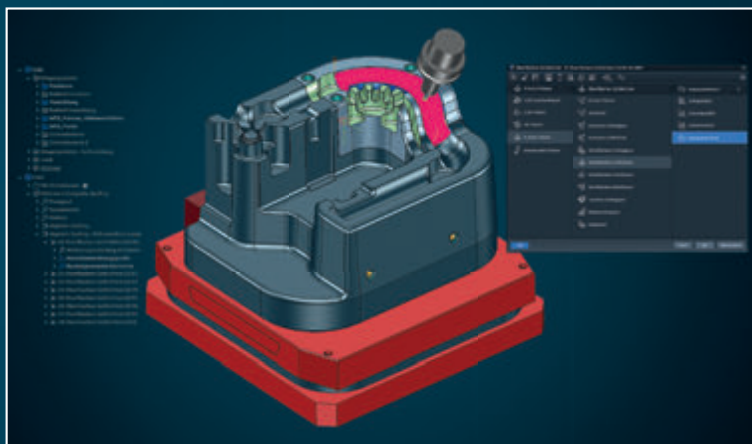


Se as máquinas decidissem ...

... escolheriam programas NC do Tebis!



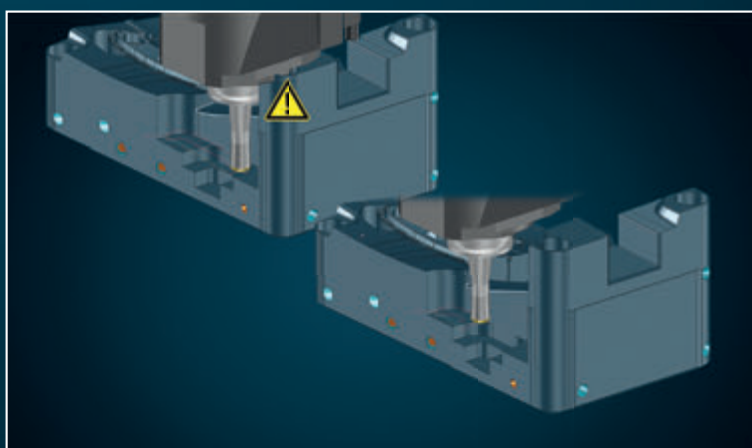
Sistema paramétrico e associativo



Guia do utilizador simples e intuitivo



Automatização e padronização de processos



Novas funcionalidades e maior eficiência



Tebis Portugal, Unipessoal, Lda
Estrada de Leiria - EN 242, Nº 233
Edifício Cristal Park – Loja D
2430-527 Marinha Grande – PORTUGAL
www.tebis.com | info@tebis.pt | (+351) 244 093 048

CAD/CAM MES
Software & Services

tebis